

# CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUALITATIVA DE SEMENTES DE PROGÊNIES DE CUPUAÇUZEIROS (*Thebroma grandiflorum* Willd. ex Spreng.) K. Schum

ROCHA<sup>1</sup>, Catiane R.M. da; CRUZ<sup>2</sup>, Eniel David

*Thebroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum., popularmente conhecido como cupuaçuzeiro, é uma espécie arbórea, frutífera, nativa da Amazônia, com potencial de exploração de polpa, a qual geralmente é consumida na forma de sucos, doce, licor, cosméticos e para fins medicinais. Até os anos 70 toda produção de cupuaçu era originária de extrativismo e, a partir desse período, iniciou-se a produção em áreas cultivadas, destacando o estado do Pará com maior produção. A propagação do cupuaçuzeiro pode ser sexuada, por meio de sementes, e assexuada, principalmente por enxertia, sendo a propagação via sementes a forma mais utilizada. Sementes de cupuaçu são consideradas de tamanho grande, pesando cerca de seis gramas, e apresentam comportamento recalcitrante no armazenamento. A germinação dessas sementes é rápida e uniforme com a protrusão da raiz primária três a quatro dias após a semeadura, podendo atingir um total de até 100% quando semeadas com grau de umidade igual ou superior a 49,8%. Variações nas taxas de germinação e vigor têm sido observadas entre espécies e entre variedades da mesma espécie. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo efetuar a caracterização física de frutos e sementes e quantificar as taxas de germinação e vigor em sementes de progênies de cupuaçuzeiros. Os frutos serão coletados na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, Pará, onde também serão conduzidas as avaliações. Serão tomados dados relativos ao peso, comprimento e diâmetro dos frutos. As sementes serão extraídas manualmente dos frutos, sendo em seguida efetuada a remoção parcial da polpa com o auxílio de tesoura. Será quantificado o número total de sementes, de sementes boas, e de sementes chochas, em 10 frutos de cada planta. Em 10 sementes de cada fruto serão tomados dados relativos ao peso, comprimento, largura e espessura. Nas sementes serão quantificados os seguintes parâmetros: grau de umidade, através do método da estufa a  $105\pm 3^{\circ}\text{C}$  por 24 horas, utilizando 10 repetições de sementes individuais; emergência de plântulas, realizada entre substrato composto pela mistura de areia e serragem na proporção volumétrica de 1:1, cuja contagem será diária das plântulas emersas durante 30 dias; velocidade de emergência das plântulas, obtida concomitantemente com o teste de emergência; germinação, medida aos 30 dias após a semeadura, expressa em porcentagem de plântulas normais; plântulas anormais, computadas no final do teste de emergência as plântulas com raiz primária atrofiada, defeituosa ou ausente e hipocótilo retorcido ao longo do seu comprimento; sementes mortas, computadas no final do teste de emergência as sementes que se encontrarem amolecidas e/ou atacadas por microrganismos; diâmetro do colo, quantificado após o encerramento do teste de emergência; comprimento da parte aérea de plântulas, quantificado na região compreendida do colo até extremidade do último par de folhas emitido; massa seca das plântulas, determinada após a secagem das plântulas em estufa com circulação forçada de ar a  $60^{\circ}\text{C}$  por 48 horas. O delineamento experimental adotado será o inteiramente ao acaso com 24 tratamentos (progênies) e quatro repetições. Será realizada análise de variância e as médias dos tratamentos comparadas por meio do teste de Tukey ( $P\leq 0,05$ ).

<sup>1</sup> Bolsista do convênio PIBIC/CNPq/UFRA, acadêmica do 6º semestre do curso de Engenharia Agrônômica da UFRA, Caixa Postal 917, CEP 66977-530, Belém, PA.

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

V Seminário de Iniciação Científica da UFRA e XI Seminário de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Oriental, 2007.